

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 973
	Braga, 12 mezes.	1\$600		Provincias, 12 mezes.	2\$000	
	» 6 »	850		» 6 »	1\$050	
	Correspondencias partic. cada linha	40		» sendo duas assignaturas	3\$600	
	Annuncios cada linha.	20	ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Brazil, 12 mezes, moeda forte. . .	3\$600	
	Repetição	10		Folha avulso	10	

BRAGA

TERÇA-FEIRA 19 DE AGOSTO DE 1879

Mais um bom livro.

Foi-nos offerecido pelo benemerito editor portuense—o sr. Manuel Malheiro—um exemplar do livro intitulado—*O Papa e a Liberdade*—escripto pelo R. Padre Constant, da ordem dos dominicos, e correctamente vertido em linguagem portugueza.

Não hesitamos em recommendar aos nossos assignantes que leiam esta preciosa obra, como uma das mais nervosas refutações da moderna mentira, que pretende fazer passar os Pontifices Romanos por inimigos da liberdade.

Trazendo nas mãos as provas fornecidas pela historia deste os primitivos seculos da Egreja Catholica até aos nossos dias, o P. Constant demonstra com a maior evidencia a magnifica these, que elle proprio enuncia nos termos seguintes:—«O primeiro paladino de todas as liberdades humanas é o Papa».

Exposto assim o assumpto do livro—*O Papa e a Liberdade*—o leitor facilmente comprehenderá a oportunidade e o alcance d'este precioso escripto. Do modo como o auctor se desempenhou da sua nobre tarefa são abono de sobejo as approvações e felicitações, que lhe dirigiram varios prelados francezes, e sobretudo a benevolencia com que foi recebido o livro por S. Santidade Pio IX, de saudosa memoria, cujas palavras o auctor regista, com bem cabida ufanía, no prefacio da segunda edição, e nos seguintes termos:

«Um só testemunho poderá juntar-se áquelles (refere-se ás approvações do episcopado francez): é o de Pio IX. Me-nos que a qualquer outro não presumi-ramos nós aspirar. Veio coraol-os todos. «Aquelle que na terra é rico em bonda-de como Deus no Ceu, não esqueceu, em meio das suas immensas solicitudes, o humilde esforço de nossa boa vonta-de. Mandou-nos escrever, que se com-prazia na nossa obra, que era boa e opportuna, e que poderia servir, que-rendo Deus, a desviar muitos espiritos «transviados por seus preconceitos e opi-niões perversas. Era a mais alta recom-pensa, que nós poderíamos receber n'este «mundo».

Depois d'isto qualquer encarecimento, pela nossa parte, para recomendar a obra, seria mal cabido e superfluo.

Apreeie o leitor per-si-mesmo, e fia-mos que não dará por malbaratado o tempo empregado em compulsar tão bem escri-pas paginas.

Ao benemerito editor os nossos cor-deaes agradecimentos pela sua offerta. Agradecemos-lhe como amigo, e agrade-cemos-lhe sobre tudo como catholico, pois que, com mais a edição d'esta obra, veio augmentar o peculo de bons escriptos, que temos a oppor aos inimigos jurados da Religião e da Egreja. Santa e gene-rosa cruzada contra o erro, na qual ao sr. Manuel Malheiro cabe, como editor consciencioso e cheio de zelo, uma dis-tinctissima parte.

D. MIGUEL SOTTO-MAYOR.

Habemus confidentem reum.

Cumprindo a nossa promessa, re-produzimos hoje mais um testemu-

nho insuspeito de quanto a mora-lidade impera nos *escuros reinos* li-berastas. Vae fallar um liberal.

E' mais uma pagina negra da historia dos partidos, que *felizmente* se succedem pelo systema *rotatorio*, escripta por elles mesmos.

Mais util seria ao paiz, se se re-tirassem a bastidores e *pagina bran-ca lhes fosse a vida toda*, como diz Lamartine n'um dos seus mais flo-rentissimos poemas.

E' o «Conimbricense», que vae fallar. Escutemo-lo, que é auctorisado e insuspeito.

Para onde vae o dinheiro do povo!

A'cerca do artigo que ha dias publi-cámos com este titulo, diz o nosso col-lega do «Diario de Noticias» o seguinte:

«O «Conimbricense», fazendo um extra-cto da estatística do commercio de Portu-gal durante o anno de 1868, diz que a companhia dos caminhos de ferro do norte recebeu, livres de direitos, e quando já estava extinto o contracto que lh'os con-cedera, mais de 50:000\$000 reis de mer-cadorias, que deviam pagar mais de reis 8:000\$000 de direitos».

Parece incrivel que isto se diga em vista do nosso artigo!

Essas quantias, em numeros redondos, são apenas do anno de 1868; emquanto que nós mencionámos além d'esse anno, todos os outros até ao de 1876.

Para que se veja, com mais facilidade, qual o valor das abusivas concessões de direitos á companhia do caminho de ferro, durante os alludidos 9 annos, publicamos em seguida a respectiva estatística.

VALOR DAS MER-CADORIAS	DIREITOS QUE SE NÃO PAGARAM
1868—50:816\$200	8:443\$395
1869—45:721\$100	36:111\$565
1870—4:791\$700	13:067\$755
1871—41:024\$300	16:658\$390
1872—358:738\$500	174:530\$480
1873—281:973\$000	36:166\$415
1874—21:045\$000	5:961\$105
1875—172:419\$000	2:211\$810
1876—31:782\$000	4:505\$310
4.045:311\$000	297.658\$225

Vê se, portanto, que em lugar de reis 50:000\$000 de mercadorias, recebidas pela companhia do caminho de ferro, como diz o «Diario de Noticias», foram nada menos de 4.045:311\$000 reis; e os direitos que a mesma companhia devia pagar, e escan-dalosamente deixaram de lhe ser exigidos, não foram só 8:000\$000 reis, como diz o collega, mas sobem á avultada quantia de 297:658\$225 reis.

O artigo que ácerca d'este importante objecto publicámos no «Conimbricense», apenas foi transcripto pelo nosso collega da «Nação»! Os outros jornaes não se importaram com este assumpto, talvez por ser pequeno de mais para com elle se dever occupar o jornalismo.

O que é grave e importantissimo é indagar quem nos dá as necessarias infor-mações; e é porisso que certos jornaes só tratam d'esse objecto.

Podem-se praticar quaesquer abusos a favor da casa real; pôde-se conceder á companhia do caminho de ferro tudo o que ella pretender, por mais illegal e escandaloso que seja; pôde-se tolerar toda a qualidade de arbitrio ás outras potencias

monetarias e politicas do reino, sem que com isso haja quem se incommode.

Toda a questão versa, como já disse-mos, ácerca dos atrevidos, que concorrem para trazer á luz publica esses desaforos em prejuizo da fazenda do estado.

N'isto se encerra a politica em Por-tugal.

Acresce além d'isso, com respeito á companhia do caminho de ferro, o acha-rem-se cúmplices nos seus abusos todos os governos que ha annos tem havido n'este paiz; e porisso é mister guardar si-lencio a esse respeito, porque nenhum dos partidos pôde desassombradamente atirar a pedra, na phrase do evangelho.

A esta situação desceu a politica entra-nós!

Apesar de tudo continuaremos a tra-tar d'este assumpto.

Desde 1868 até 1876 deram de pre-sente á companhia dos caminhos de ferro do norte e leste, á custa do thesouro pu-blico, os diferentes ministros da fazenda, pelo despacho illegal de mercadorias livres de direitos, como já acima disse-mos, a importante quantia de 297:658\$225 reis.

De 1868 até 1870 o presente foi de 57:624\$715 reis, ou de 19:208\$238 reis em cada anno.

De 1871 até 1876 foi de 240:033\$510 reis; ou de 40:005\$585 em cada anno, isto é, mais do dobro do primeiro periodo.

Este segundo periodo representa a ge-rencia do chamado partido regenerador, que n'estas prodigalidades era insigne, so-bretudo quando se tratava dos poderosos.

Vamos dizer hoje ao povo, que é o partido unico a que pertencemos, qual o sophisma com que lhe tem sido extur-quido o seu dinheiro.

Pelas celebres aclarações do contracto Salamañca, approvadas pela lei de 5 de maio de 1860, e passadas ao contracto adicional de 20 de dezembro do mesmo anno, os prazos para a construcção das duas linhas de leste e norte foram redu-zidos, devendo a primeira estar concluida dentro de dois annos e meio a contar d'aquella data, e a segunda dentro de tres annos até á margem esquerda do Douro, e de quatro annos até á margem direita d'aquelle rio, incluindo a ponte sobre elle.

Nos prazos marcados construíram-se as duas linhas, menos a ponte sobre o Dou-ro, e o resto do caminho desde Villa Nova de Gaya até á cidade do Porto. E como a companhia tinha os seus directo-res na governação do estado, foi sempre protegida, não se lhe exigindo a conclusão da 5.ª secção da linha do norte, e não se lhe impondo as multas, a que pelos seus contractos ficára sujeita.

Assim permaneceram as coisas até que a construcção das novas linhas do Minho e Douro trouxe a todos, á companhia e ao estado, a necessidade de concluir aquella parte do caminho, para a viação accelerada não ficar interrompida.

Todos sabem as scenas deploraveis que se deram então no parlamento, para se fazer uma lei, que concedia mais um bo-nus valioso á companhia, a qual ainda em cima alcançou a elevação dos preços das tarifas por acto seu, approvado pelo poder executivo!

Foi n'essa occasião que se despediram de directores d'ella os snrs. Fontes e Ser-pa, a quem a opposição taxára de sus-peitos n'este negocio.

Mas durante esse periodo, e ainda de-pois d'elle, a companhia não se conten-tando com ser dispensada das multas em que incorreria, e parecendo-lhe pouco o beneficio proveniente da lei, que lhe deu mais que a importancia das obras da 5.ª secção, e o lucro que tirou do augmento

das tarifas, foi pedindo isenção de direi-tos, com o pretexto de não estar ainda a linha concluida até á margem direita do Douro!

E encontrou ministros de estado, al-guns até entre os seus directores, que deferiram illegalmente ao pedido, esque-cendo os interesses da nação, que deviam ser os primeiros a zelar, e transgredindo as expressas disposições do contracto de 14 de setembro de 1859!!!

Não se contentaram ainda com esta extorsão dos dinheiros do povo. A lei de 9 de abril de 1874 sujeita ao imposto de 5 por cento *ad valorem* todo o ma-terial fixo e circulante dos caminhos de ferro de qualquer systema; e não obstante continuaram a ser despachadas livres de direitos com destino aos caminhos de ferro de norte e leste as mercadorias, que a companhia quiz introduzir, chamando-lhes material fixo e circulante!

E' de mais semelhante escandalo!

Já demos uma amostra dos objectos, que são por esta maneira subtraídos aos direitos do estado. Até quinquilherias, lou-ça de porcelana, e oleo de linhaça eram irrisoriamente chamados material fixo ou circulante dos caminhos de ferro; e nem os governos, nem os seus agentes viam que a companhia se tinha obrigado so-lemnemente a aceitar quaesquer regula-mentos para prevenir os abusos da con-cessão!

Assim é que se consome o dinheiro do povo!

Joaquim Martins de Carvalho.

E digam que não podêmos ex-clarar com verdade:

Habemus confidentem reum!

Lisboa, 14 de agosto de 1879.

(Do nosso correspondente)

Ou 1385. ou 1879!

Ha 494 annos D. João I lograva, nos campos de Aljubarrota, no memoravel dia 14 d'agosto, uma das mais protentosas victorias, que nos indica a historia na-cional! uma exigua força numerica de valentes rompia, e aniquilava as formida-veis hostes hespanholas, salvando a in-dependencia, e a liberdade do paiz. amea-çado de ser preza das garras aduncas do leão castelhano; hoje o vencido de Alju-barrota escarnece d'este povo, graças aos que o tem enfraquecido, e posto á mercê do primeiro ambicioso, que nos pretenda roubar os foros de nação independente!

Muito deve o paiz ao liberalismo, o qual vae povoando a terra portugueza de monumentos aos seus heroes, ao passo que esquece as glorias do passado, lem-brando-se apenas de erguer estatuas aos inimigos da patria, ou a um, ou outro pedante, que «soube crear boa fama, e deitar-se a dormir».

D. Afonso, el-niño, anda de mal a peor. Morre-lhe a mulher, a irmã, a avó, tentam assassinal-o, e, ha poucos dias quebra-se-lhe a carroagem, e por um triz não fica a Hespanha sem o seu querido rei!

O rapaz é infeliz, decididamente, in-feliz.

Lá está ainda na feira de Belem a barraca protestante. Tiraram-lhe a taboleta—*Deus é amor*—mas ficou o veneno á venda publica, para honra e gloria da au-ctoridade local. Não se acreditaria, se não viveramos em plena epocha liberanga.

Ha dias falleceu o general Maldonado,

progressista. Os medathões regeneradores não lhe foram ao funeral. Sempre miseráveis! Até diante do tumulto fazem politica, mas pequenina, ascorosa!

Publicou-se o n.º 8 do «Jornal do Povo». Vem muito interessante, como tem sido todos desde o 1.º numero.

A imprensa revolucionaria não gostou que os possuidores francezes de titulos do emprestimo do tempo do governo do Sr. D. Miguel I, que Deus tenha em sua santa gloria, dissessem do governo liberal o que Mafoma não disse do toucinho. Tenham paciencia. O que deve, e não paga, podendo, o que é senão um caloteiro?

O nosso moderno Fernão Mendes... Pinto, lá anda pelas côrtes estrangeiras a papar jantares a troco de contar muitas cousas, muitas cousas, que viu n'essas regiões ignotas, por onde passeiou ha pouco, com assombro do novo e velho mundo, e muito regosijo das mães Jacinthas, e paes Paulinos de lá.

Viu a luz publica outro n.º do «Antonio Maria». A gaiola do Passeio, que a Josephina fez construir junto do corêto, figura no alludido jornal, fielmente desenhada, bem como os personagens, a que é destinada. O Bordallo, é, effectivamente, o nosso primeiro caricaturista, não só pelo seu incontestavel genio artistico, se não pelo humor satyrico, mas sempre honesto, com que escreve, e nos recreia muitas vezes o espirito.

Não correm lá por fóra galernos os ventos da politica, para os revolucionarios de diversos matizes. Alguns governos parece terem finalmente sentido que é urgente entrar n'uma ordem de ideias, que repugnam á revolução, e que, por consequencia, são uteis aos povos.

Bismark conhecendo que só soccorrendo-se ao elemento religioso poderia conter a demagogia, e o socialismo, aproximase da Roma dos Papas, resolvido a fazer cessar a inqualificavel perseguição, que tem movido contra o catholicismo, e a restituir á Igreja as suas liberdades; e o imperador Alexandre mostra-se agora o mais affectuoso para com o Vigario de Christo. Na França, a ideia monarchica conquista todos os dias innumeraveis adeptos, e podemos asseverar, sem receio, que a revolução moral, alli, está feita a favor de Henrique V, cuja elevação ao throno de S. Luiz não vem já longe. Deus aprêse a epoca da regeneração dos povos vexados pelo liberalismo. O periodo das povoações vae já muito longo, mas creio bem que estamos no principio do fim.

Continúa o commercio em deploravel apathia. As lojas estão, em geral, ás moscas: ha muita falta de trabalho para a classe operaria, e os pobres manipulados de tabaco, ás centenas, estão á mercê dos que se condoem de tamanha infelicidade, e os soccorrem. Pobre gente! No tempo do monopolio não se via o que hoje se vê, epoca de rasgada liberdade, menos para os que tem fome, e não podem ir á praça pedir o pão de caridade publica, sem risco de as levarem até o Limoeiro, e para as vocações religiosas, porque é um crime fallar de conventos, embora os lupanares se multipliquem prodigiosamente, embora os roubos, os assassinios, e suicidios frequentissimos estejam gritando o muito, que a corrupção do espirito vae medrando á sombra do governo liberal.

No dia 24 temos tourada fidalga, na praça do campo de Sant'Anna. E' em beneficio, dizem-me, de um estanqueiro. Dir-vos-hei da festa, que promete ser esplendida, mas carita.

Não me parece que a escolha do dia foi dos melhores, pois anda o diabo solto....

E solto andar até que o braço do povo o cace, e engatole, para bem do paiz, a quem tem convidado com um temeroso acervo de infortunios.

Esse dia hade vir.

Estou que acreditaes que faço incessantes votos para que o veja o

Vosso correspondente

A.

GAZETILHA

Ao correspondente do «Primeiro de Janeiro».—Em o n.º 186 volta o distincto correspondente a entreter-se com o «Commercio do Minho» e mostra-se ameliandiro, porque reproduzimos sem o menor commentario a seu respei-

to um artigo da «Nação», que contém apreciações menos justas, pois que se supõe que o «Commercio do Minho» fôra victima da perfidia do correspondente do «Primeiro de Janeiro».

Responderemos:

E' verdade, que reproduzimos então sem commentarios, que dissessem respeito ao illustre correspondente, o artigo alludido, porque já os tínhamos feito em a nossa local do n.º 963.

Ao publicarmos o artigo da «Nação», só tivemos em vista mostrar aos nossos leitores a leal camaradagem, que este jornal mantém com o auctorizado órgão da legitimidade. Nunca foi nosso intento contradizer o juizo, que haviamos formado respeito ao caracter do nobre correspondente.

Nem a «Nação», nem o «Commercio do Minho» suppoz que houvesse perfidia da parte do illustre correspondente. Nós nunca o affirmámos e a «Nação», apesar de fallar em—seita e aggressão—, também nos parece, que não quiz classificar tão rudemente o procedimento do illustre correspondente.

Agora, delicado correspondente, consinta, que lhe digamos aqui muito á puridade, que, se não conhecessemos o seu bom caracter, eramos capaz de suppor uma tal perfidiazinha na seguinte transcrição: «veio o Commercio do Minho declarar que não ia deixar de ser órgão do partido legitimista d'esta terra, porque nunca fôra jornal official, ou semi-official de tão nobre partido nem d'elle recebera em algum tempo imposições». Deixou de dizer: «apezar de estar prompto a defendel-o denodadamente em todas as occasiões, em que a sua defeza fôr necessaria».

Olhe que nós também tínhamos affirmado esta espontanea promessa, que ainda hoje jurámos cumprir. E olhe, amavel correspondente, que esta affirmação tem seu grau de valor, como sua fina critica reconhecerá, se se dignar reflectir sobre esta parte do nosso pleito, que é muito serio, porque tem mais importancia, do que o das tres cabrinhas ridicularisado por Marcial.

A união dá a força.—Querem saber o que vale a união n'estes tempos, em que só é respeitado quem no animo dos outros incute respeito? Vejam o que succedeu ha pouco na capital.

Só porque um tal correio d'um dos snrs. ministros tractou mal um official do exercito, os camaradas d'este protestaram contra o insulto, e houve conselho de ministros, e houve portarias, e houve... não houve, mas ia havendo estado de sitio.

Porque fado se produziu tão pavoroso abalo na cabeça da sociedade portugueza?

E porque

«Repentino lá surge um guerreiro, Torvo o cenho, a armadura de ferro?»

E' porque o militarismo é o primeiro poder do estado, e é o primeiro poder, porque se faz temer, apontando, á uma, para suas espadas.

Se o clero apontasse, á uma, para o seu prestigio moral, levaria de vencida o proprio militarismo e occuparia elevada posição entre os poderes do estado.

Todos os espiritos fortes d'este sabio paiz não achariam ridiculo, se tanta aza fama, tanto apparato bellico fosse pôsto em pé de guerra pelo facto de ser insultado um desprezível sotaina?

Una-se, porém, o clero com os catholicos independentes e verá, que não é ridiculo, que o respeitem como ministro da religião do estado e como cidadão n'um paiz civilisado.

Una-se, se o julgar conveniente, e experimentará vida nova.

..... «onde prezados São a virtude e o talento e onde impia guerra Stulto o poder não faz aos mais honrados»,

como diz o italiano Paggi, interpretado por Garrett.

Chronica Religiosa.—Começa hoje no Populo a Novena de Santo Agostinho.

—A'manhã: Indulgencia plenaria nas egrejas dos mosteiros de S. Bernardo.

N. Senhora da Boa Morte.—Ja muito linda a procissão de N. Senhora da Boa Morte, que na sexta-feira de tarde saiu da vasta igreja do Collegio de S. Paulo.

Levara um côro de virgens junto do esquife da Senhora, bom numero d'anginhos, a irmandade da Senhora e a de

Santa Cruz, comunidade dos orfãos, etc.

Era aberta por uma banda de musica e fechada por uma guarda de honra e a banda regimental.

Mais festividades.—No Salvador festejou-se ante-hontem o SS. Sacramento, havendo missa solemne e sermão, pregado pelo distinctissimo orador revd.º José Vieira de Sousa Coutinho, abbade de Requião.

—Em Guadalupe festejou-se com muita pompa a Virgem de Piedade, havendo missa solemne, Exposição do Santissimo, sermão pregado pelo revd.º abbade de Sabariz e Te-Deum.

No sabbado um foguetão de dynamite esteve para causar alli grandes desgraças, pois foi estoirar no centro do quadro onde tocava a musica.

—Na sexta-feira teve logar no templo da Senhora Branca a festividade de N. Senhora das Neves, com missa solemne, sermão e Ladainha de tarde. Foi orador o nosso antigo collega e particular amigo padre Marnoco e Souza, que proferiu um discurso de todo ponto brilhante.

Roubo sacrilego.—Um larapio roubou a uma imagem de N. Senhora, venerada na egreja de Gualtar, alguns objectos de ouro, entre os quaes uns brincos, um anel e um colar.

Lamentavel desgraça.—Na rua Nova de Santa Cruz, perto da Fabrica de Chapéus, aconteceu uma desgraça de todo o ponto lamentavel.

Uma creança que com mais duas irmãs ficára só em casa, incendiou uma porção de linho, cujo fogo se communicou a um berço onde estava uma criancinha, que ficou horripelmente queimada.

O fogo foi extinto pelos visinhos, que acudiram aos gritos das creanças.

Quando acabará o maldicto desleixo que dá causa a estas horriboras desgraças, que estão a acontecer todos os dias?

Visita á cadeia.—O ex.º sr. dr. Lobo d'Avila, illustradissimo e zeloso delegado do procurador regio d'esta comarca, e o sr. vice-presidente da camara, foram ha dias visitar as cadeias da cidade, e resolveram mandar construir immediatamente, além das obras projectadas e de que já dêmos noticia, dois quartos de malta, e reparar os tres que existem, que se acham n'um estado vergonhoso.

Grandes louvores merece o sr. dr. delegado pela muita sollicitude que emprega no bem-estar dos pobres prezos, para o qual não concorre pouco o melhoramento material das cadeias.

Theatro.—Agradou muito e muito o espectulo dado ante-hontem pelo notabilissimo prestidigitador dr. Nicolay, e sua filha Elenita Nicolay.

Os trabalhos d'um e d'outra são na verdade maravilhosos e os mais perfeitos que temos visto.

Chega-se a desconfiar que estamos em presença de dois entes extraordinarios, ou sobrenaturaes; e por fim de contas não temos em frente senão um homem notavel, e uma galantissima e intelligente creança.

Estas duas creaturas aparentemente sobrehumanas confirmaram d'esta vez a boa fama, que tem sabido conquistar por toda a Europa e America.

Regulamento.—Da exc.ª Commissão executiva da Junta Geral acabamos de receber um opusculo intitulado Regulamento para a conservação das estradas municipais do districto de Braga.

Era de todos reconhecida a falta do regulamento que acaba de publicar a Commissão districtal, porisso significa esta medida um bom serviço por ella prestado aos povos d'este districto.

Agradecemos o exemplar offertado e a duplicada delicadeza do offerecimento.

Exames.—O resultado dos exames que continuam no lyceu d'esta cidade foi:

No dia 13:—Introducção—entraram 5, aprovados 4 e distincto 1, que foi o sr. Francisco Gomes de Castro.

Mathematica (oral)—entraram 6, aprovados 1 e addiados 5.

Latim—entraram 6, aprovados 5 e addiados 1.

Francez (3 mezas)—entraram 18, aprovados 9 e addiados 9.

Portuguez—entraram 10, aprovados 1 e addiados 9.

No dia 14:—Portuguez—entraram 12, aprovados 6 e addiados 6.

Francez—entraram 18, aprovados 8 e addiados 10.

Latim—entraram 3, aprovado 1 e addiados 2.

Latinidade—entraram 3, aprovados 2 e addiados 1.

Mathematica—entraram 6, aprovados 2 e addiados 4.

Introducção—entraram 5, aprovados. No dia 16.—Francez—entraram 18—aprovados 9 e addiados 9.

Portuguez—entraram 12—aprovados 6 e addiados 6.

Mathematica (1.ª parte)—entraram 6, addiados.

Philosophia—entraram 5—aprovados 2 e addiados 3.

Latim (1.ª parte)—entraram 3—aprovados.

Latinidade—entraram 3—aprovados 1 e addiados 2.

Introducção—entraram 5—aprovados 3 e addiados 2.

Publicações.—Temos recebido varias publicações, que iremos mencionando consoante noll-o permita o espaço:

Recebemos o n.º 10 da «Civilisação Catholica», correspondente ao mez de julho, redigida pelo dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente cathedratice da faculdade de theologia na Universidade.

E' a mais importante publicação, de este genero, que tem sido publicada em Portugal.

Vem interessante este numero, como todos aquelles, que o illustre cathedratice tem publicado.

E' este o seu summario:—os authorographos de S. Thomaz,—a liberdade do Papa e a Italia,—noticias scientificas,—chronica contemporanea,—a morte do principe Luiz Napoleão,—do inferno ao paraizo,—Bibliographia,—jurisprudencia canonica,—varia.

Em todos os artigos ha verdade catholica, fina critica e estylo claro e vigoroso.

Esta famosa publicação tem revelado em todos os seus numeros, que todos os seus collaboradores são homens dedicados á causa da Igreja e do Catholicismo.

De seu redactor não fallemos. Todos sabem, que o sabio professor de theologia na Universidade é um vigoroso talento, um estylista aprimorado, uma vontade energica posta ao serviço da religião.

Atravez d'Africa—Viagem de Zanzibar a Benguella, por V. L. Cameron—, Lisboa, 1879.

Temos presente o primeiro fasciculo do volume II d'esta obra, de que já por vezes dissemos largamente com o merecido elogio.

E' trasladada a portuguez, e portuguez de lei, pelo sr. Francisco de Lencastre, escriptor de provado merecimento.

A edição pertence á respeitavel casa Mattos Moreira & C.ª, de Lisboa, e é feita com nitidez e acceio.

—Maravilhas da Creação, por Pedro M. Posser—Lisboa, 1879.

Quando annunciamos a proxima apparição d'este livro, fizemol-o com aquella reserva de que usamos, sempre que temos de fazer obra pelos simples prospectos.

Estamos hoje convencidos de que é trabalho de vasto interesse e utilidade.

Já recebemos as folhas 17 e 18 do 1.º volume, cuja publicação tem sido regularissima.

—Historia Popular dos Papas, desde S. Pedro até nossos dias, por J. Chantrel—Guimarães, 1879.

Vae muito adiantada a impressão d'esta obra, com cuja vulgarisação o distincto editor vimaranense, Teixeira de Freitas, está prestando valiosos serviços á boa causa.

Repetidas vezes temos constatado o seu alevantado merecimento, para cuja garantia basta o nome de Chantrel, o grande jornalista e polemista dos Annales Catholiques.

O nome do traductor, o sr. Antonio José de Carvalho, é também penhor bastante da fidelidade e esmero da versão portugueza.

—Jornal das Damas, revista de litteratura e modas—Lisboa, 1879.

E' o mais antigo dos jornaes portuguezes de modas, pois conta já treze annos d'existencia.

O ultimo n.º que recebemos, 131.º, correspondente a julho, contém uma detalhada revista de modas, e alguns artigos em prosa e verso.

—O Mensageiro do Coração de Jesus—Boletim mensal do Apostolado da Oração.

Este boletim é dirigido pelo revm.^o dr. José Rodrigues Cosgaya, e presta optimos serviços á piedosa obra do Apostolado da Oração.

Corresponde esta caderneta ao mez de agosto corrente.

—A *Moda Illustrada*—*Jornal das familias*—Lisboa, 1879.

O snr. David Corazzi tem mostrado plenamente o seu grande arrojo, em numerosas emprezas editoras; mas bastaria a publicação d'este periodico para a sua affirmação completa.

Na verdade, a *Moda Illustrada* compete, e vantajosamente, com as melhores publicações do mesmo genero no estrangeiro.

—La *Natureza*—*Revista de ciencias y de su aplicacion a las artes y a la industria*—Madrid, 1879.

Recebemos o n.^o 82 d'esta revista illustrada, que se destina á vulgarisação das ciencias physicas.

Este n.^o contém o seguinte:—A abertura do ultimo de Suez—O dique fluctuante *El Nicolaieff*—Moinhos de vento em S. Francisco—O caminho de ferro atravez do deserto de Sahara—A circulação do sangue—Miscellanea—Luz electrica—Comparação dos systemas de incandescencia e dos systemas de arco voltaico.

Traz igualmente nitidas gravuras.

—O *Museu Illustrado* (5.^o fasciculo do 2.^o anno).

Subintitula-se *Album litterario* esta publicação, e se o leitor a percorrer com a vista, ha de convencer-se de que muito melhor lhe ajusta o titulo geral de *Repositorio de sandices*.

O snr. Oscar Tidaud, que dirige o sobredito, é já nosso conhecido pelas parodias, que a uma sua moxinizada de distates bolsados no «Partido do Povo», se publicaram n'esta folha.

—*Diccionario de geographia universal*, por *Uma sociedade de homens de sciencia*.

Sempre que noticiamos a publicação d'um novo fasciculo d'este diccionario, temos affirmado que é elle o trabalho mais completo que no seu genero conhecemos.

N'esto sentir nos acompanha toda a imprensa nacional e alguns dos mais autorisados jornaes estrangeiros.

Estão publicados os fasciculos 81 e 82, que contem as folhas 34 e 35 do volume IV—tom. II, e vão de letras T E R a F L O.

—*Diccionario Popular, Historico, geographico*, etc.

Recebemos os fasciculos até hoje publicados,—o que muito agradecemos á empreza.

—O *Papa e a Liberdade*, pelo P. Constant, Dominico e Lente de Theologia—Versão portugueza revista e prefaciada por Camillo Castello Branco.

Acerca d'este magnifico livro, publicação da muito acreditada *Livraria Portuense*, um esclarecido redactor d'esta folha escreve d'espaco n'outro lugar do n.^o d'hoje.

Remettemos o leitor para o artigo respectivo, que vae na primeira pagina.

Grêve.—Escrevem do Funchal que os operarios da docka fizeram «grêve» contra as deliberações da junta administrativa das obras, sobre as diminuições de 20 0/0 nos jornaes e salarios dos mesmos operarios e mais empregados, diminuição que devia começar em o 1.^o do corrente mez.

Ponte gigante.—Está quasi concluida a ponte pensil, tão audaciosamente lançada sobre o braço de mar, que se denomina o rio de leste, em New-York.

Foi principiada em 1869, segundo os planos do engenheiro Roebing, o mesmo que lançou, em 1855, sobre o Niagara a ponte pen-il, que é a admiração de todos os viajantes.

Roebing morreu, mas seu filho succedendo-lhe na construcção da gigante ponte do rio de leste.

A obra é realmente colossal. O taboleiro do centro, sustentado por duas enormes torres, tem 500 metros de extensão. Toda a ponte tem mais d'um kilometro.

Os quatro cabos que sustentam o taboleiro são formados de grossos fios de aço reunidos, tendo cada um dos cabos 35 centimetros de diametro, ou a espessura do corpo humano. No Campo de Marte, na exposição universal de 1878, viam-se specimens d'estes cabos.

As pilstras que sustentam o taboleiro tem 84 metros d'altura, mais 18 metros que as torres de Nossa Senhora de Paris, e os alicerces descem no solo até á profundidade de 30 metros.

A altura do taboleiro, acima do nivel da agua, passa de 40 metros, de modo que os navios poderão passar por debaixo da ponte sem arriar nenhum dos mastros.

O taboleiro tem uma largura de 26 metros e comprehende 2 vias para carros, 2 vias terreas e ao centro um passadiço para a gente de pé, 3 metros acima do nivel do taboleiro.

Segundo os calculos dos engenheiros, a ponte, depois de completa, não custará menos de 12:600 contos, mas como se calcula que passem annualmente por ella 70 milhões de pessoas, a passagem dará um rendimento de 10 0/0 sobre a despesa total.

Juramentos de Talleirand.—A «Gazette anecdotique» enumera-os pela seguinte fórma:

«Os juramentos que prestou o principe Talleyrand foram treze:

1.^o A Clemente XII quando foi ordenado de presbytero;

2.^o A Clemente XIV quando foi nomeado Bispo de Antun;

3.^o A Luiz XVI em 1780 (Convenção dos Estados Geraes);

4.^o Ao Rei e á Constituição (Federação do Campo de Marte);

5.^o Ao Directorio em 1795;

6.^o Ao mesmo Directorio em 1796 como ministro dos estrangeiros;

7.^o Aos trez consules—Bonaparte, Sieyès e Ducos;

8.^o A Napoleão, quando já estava unico consul;

9.^o A Napoleão quando já imperador;

10.^o A Luiz XVI em 1814;

11.^o A Luiz XVIII na segunda restauração em 1815;

12.^o A Carlos X em 1824;

13.^o A Luiz Philippe em 1830.

Era capaz de jurar obediencia até ao bey de Tunes, observa a «Esperança».

Accidentes occorridos nas vias ferreas da Inglaterra.—O «Board of Trade», folha ingleza, publicou ha dias a estatistica annual dos accidentes occorridos nas vias ferreas da Inglaterra durante o anno de 1878.

O numero de mortos elevou-se a 1103 e o dos feridos a 4.007. D'estes, correspondem 125 mortos e 1752 feridos aos passageiros, 544 dos primeiros e 2:007 dos ultimos aos agentes das companhias e traficantes (traficantes na boa acceção do termo), e 384 mortos e 252 feridos foram-o nos passos de nivel por causa de inobservancia dos regulamentos, ou por suicidio. Houve um morto por cada 4,520:000 passageiros e um ferido por cada 322:000.

O numero de kilometros explorados foi de 27:888.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 14—Despachos pelo ministerio da justiça:

O padre Francisco Luiz Montalvão foi apresentado na egreja de S. Thago de Villarelho de Ruiz, concelho de Chaves, diocese de Braga; padre Luiz Clemente de Sequeira na de S. João da Pesqueira, diocese de Lamego.

Idem 15—Foram commutadas ou perdoadas as penas aos seguintes presos:

Anna de Nazareth, Bernardina Rosa, Eduardo Augusto Dias, Maria Joaquina de Rezende, José Geraes dos Santos, Carlos Augusto Maia. Não houve nenhuma amnistia.

Vai ser enviado uma portaria á commissão de inquerito agricola, chamando attenção especial para a agricultura da ilha da Madeira, que demanda promptas providencias.

Idem 16—Na Bolsa venderam-se: 6 acções do Banco Commercial de Lisboa, por 82\$5000 reis; 20 ditas do Banco Lisboa & Açores, por 93\$500; 1 dita da Companhia das Lezírias, por 58\$500; 20 ditas da Companhia do Gaz de Lisboa, por 82\$500; 29 obrigações da Companhia das Aguas, por 84\$000; 5 ditas predias de assentamento por 92\$000; 5 contos em inscrições de coupons a 50,78; ditas 13:100\$000 a 50,76; 6000 escudos de fundos hespanhoes.

A alfandega rendeu hoje a quantia de 21:177\$906 reis.

Paris 13—O presidente da republica assignou um decreto indultando 65 individuos condemnados por tomarem parte

na revolução comunista actualmente deportados na Nova Celidonia

Vienna 14—Persistem os boatos da demissão do gabinete austriaco, presidido por Stromayer.

Foi encarregado de formar o novo gabinete o conde de Thaffe.

Constantinopla 13—Em consequencia de innumerous roubos commettidos em Constantinopla, os embaixadores preveniram a Porta de que se não tomasse providencias os marinheiros dos navios de guerra estrangeiros desembarcariam e fariam a policia da cidade.

Berlim 14—Diz a «Volk-zeitung» que em Dresde, Leipzig e Zittan se fizeram visitas domiciliarias na residencia d'alguns socialistas, entre elles um deputado, sendo apprehendidas varias cartas e brochuras.

Londres 15—O snr. Steanope defendeu na camara dos deputados o tratado do Afghanistan. Cettiwayo, mandou perguntar se submettendo-se teria a vida salva. Foi-lhe respondido que sim.

Paris 15—Foram afixadas em Bruxelas varias proclamações ameaçadoras em papel vermelho, attribuidas aos socialistas.

Paris 16—Houve um choque entre os dois comboys da linha ferrea d'Argentin Olme, resultando 30 pessoas mortas e 15 feridos.

A Austria e a Allemanha impedirá a extensão da Russia nos Balkans, e fortificará as relações da Roumelia e Bulgaria com a Servia e Montenegro

O sultão parece resolvido a acceitar o programma de Khereddine-pachá.

E' provavel um armistício entre o Chili e o Perú.

AGRADECIMENTOS

Rosa da Conceição Rodrigues, extremamente penhorada para com todas as pessoas, que a cumprimentaram por occasião do passamento de seu estremo marido, João Rodrigues Gomes, vem por este meio testemunhar-lhes a sua eterna gratidão; bem assim ás que acompanharam o cadaver para a egreja dos Congregados, assistiram aos officios, que na mesma egreja tiveram logar no dia 10, e ás que no dia 15 assistiram á missa de requiem, que teve logar no templo do Populo, para suffragar a alma do finado. (2556)

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal da cidade e concelho de Braga

Faz saber, que foi novamente espacada para o dia 22 do corrente pelas 11 horas da manhã no Paço do Concelho, a arrematação do rendimento do armazem por baixo do Tribunal Judiciario, por tempo d'um anno com principio em 30 de setembro proximo futuro, e com as condições que acham patentes na Secretaria Municipal.

Braga 16 de Agosto de 1879—E eu Antonio Manoel Alves Costa, Escrivão da Camara, o subscrevi.

O Vice Presidente

Antonio Santos Azevedo Magalhães.

Vende-se ou aluga-se uma morada de casas n.^o 8 na rua de D. Pedro 5.^o com bons commodos, quintal e boa agua; a casa é decente para qualquer familia. Tanto para uma como outra cousa, trata-se na mesma rua casa n.^o 76. (2559)

VINHO VERDE, BOM, PURO E GENUINO

Vende-se aos almudes e meios almudes, ao preço de 3\$600 rs. cada almude, em casa de seu dono, no campo de Santa Anna, n.^o 53—lado de baixo. (2555)

ALUGAM-SE

Os altos da casa da rua do Campo, n.^o 22, com bons commodos para uma numerosa familia, agua encanada e bellas vista. Quem pretender dirija-se á mesma. (2557)

MONTE-PIO DE S. JOSÉ

Por ordem do snr. presidente da mesa, são convidados todos os socios que estejam no goso dos seus direitos, a reunirem-se em assembleia geral extraordinaria de harmonia com o art 44, dos respectivos Estatutos, no dia 22 do corrente, ás 2 horas da tarde, na casa da Associação no largo de Santo Agostinho, afim de resolver-se o que convier respeito a admissão d'um outro snr. facultativo, para tratar dos socios doentes e suas familias, conforme requerem diversos socios em requerimento de 6 do corrente.

Braga, 15 d'agosto de 1879.

O secretario

(2558) Antonio Luiz Rodrigues.

ATTENÇÃO E AVISO

A nova firma da Livraria Nacional e Estrangeira do fallecido Germano Joaquim Barreto, 23, rua do Souto, 23 B, Braga, é *Viuva Germano & Filho*.

Pedem a todos os freguezes e amigos para que os procurem na dita rua e n.^o Os seus preços serão mais rasoaveis do que em outro qualquer estabelecimento. (2552)

Acaba de chegar á Livraria Nacional e Estrangeira do fallecido Germano Joaquim Barreto (successores viuva Germano & Filho), rua do Souto, 23 B, Braga,

O PAPA E A LIBERDADE.

pelo Padre Constant—Approvada por vinte e dous arcebispos e bispos—Prefaciada por Camillo Castello Branco—1 volume 600 reis;

ALMANAK DAS SENHORAS

para 1880 — preço 240; e muitas mais obras. (2553)

LIVRARIA NACIONAL E ESTRANGEIRA DO FALLECIDO

Jeremano Joaquim Barreto

Successores

Viuva Germano & Filho

23, Rua do Souto, 23 B—Braga.

Acaba de chegar a este abastado estabelecimento grande e variado sortimento de livros, tanto classicos como scientificos, e de piedade, podendo sortir todos os lyceus, seminarios e aulas particulares, sendo as ultimas edições. Tem tambem um grande e variado sortimento de romances de todos os auctores, fazendo a tudo preços do Porto, com abatimentos. Recebem-se assignaturas para todos os jornaes de modas, e de outros diversos, tanto nacionaes como estrangeiros; recebem-se encomendas para todas as partes, tanto em Portugal como no estrangeiro, o que serão logo pontualmente satisfeitas. Encontra-se tambem n'este estabelecimento grande sortido de papeis para escriptorios, e outras mais cousas, vendendo tudo mais barato do que em outro qualquer estabelecimento. (2560)

ARREMATACÃO

No dia 29 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, no quartel do regimento d'infanteria 8, tem de se proceder á arrematação, em hasta publica, do transporte das rações de pão que da estação do caminho de ferro tem de ser conduzidas para o quartel do dito regimento. Os concorrentes á dita arrematação tem de fazer o deposito de 8\$000 reis para garantia das respectivas condições, as quies poderão ser examinadas no conselho administrativo do mencionado campo, onde estarão patentes todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Braga, 18 d'agosto de 1879.

Bernardo Ozorio,

(2551) Tenente d'infanteria 8.

COLLEGIO DO BOM SUCCESSE

N'este collegio, em Villa Nova de Gaya, ao pé da ponte pensil, admittem-se alumnos internos d'ambos os sexos, por 6, 7 e 8 mil reis mensaes, confór-

me as edades. O ensino da leitura é pelo systema de João de Deus. Dirigir ao director M. J. G. de Mello. (2554)

Precisa-se d'um cosinheiro habilitado e de bom comportamento. Quem pretender dirija-se a esta redacção, onde receberá mais esclarecimentos. (2559)

ARREMATACÃO.

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão do 2.º officio João Marcos d'Araujo Ribeiro, no dia 24 do corrente mez d'Agosto, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma cidade, onde se costumam fazer as arrematações, se tem de proceder em hasta publica á arrematação d'umas moradas de casas, com quintal e poço, com os n.ºs 17 e 18, sitas na rua de S. Domingos, freguezia de S. Victor, d'esta mesma cidade, de natureza de praso á casa do fidalgo do Tanque, d'esta mesma, com o fôro annual de 1,800 reis em dinheiro, com o laudemio da quarentena; confronta do nascente com a rua publica, poente com a quinta do fidalgo do Tanque, norte com predio dos herdeiros de José da Cunha, sul com predio de Domingos José Fernandes; e foram penhoradas ao executado Antonio José Ferreira Buzêna, solteiro, de maior idade, da mesma rua de S. Domingos, freguezia de S. Victor, d'esta cidade, nos autos de requerimento de execução que Domingos José Fernandes, viuvo que ficou de Francisca Thereza Buzêna, da mesma freguezia, lhe promove por este juizo e cartorio do predicto escrivão; cujas propriedades voltam á praça segunda vez por não haver na primeira lançador, por metade do seu valor que é a quantia de 489\$000 reis.

Todas as pessoas que nas ditas casas queiram lançar, poderão comparecer no dito dia, hora e local designado.

Braga, 11 d'agosto de 1879.

O escrivão

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão

A. Carneiro de Sampaio.

(2548)

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, d'esta cidade, faz publico, que se acha vago um logar de capellão do Hospital de S. Marcos. Os revd.ºs sacerdotes que pretenderem occupar o dito logar, dirigirão seus requerimentos á dita Meza até o dia 31 do corrente, e colherão quaesquer esclarecimentos que precisarem na secretaria do mesmo Hospital.

Braga, 11 d'agosto de 1879.

O Escrivão da Meza

Lourenço da Costa Gonçalves Pereira Bernardes. (2549)

OFFERECE-SE para qualquer serviço, um homem que necessita de ser arrumado, e que dá abonamento n'esta cidade. Já foi soffrivelmente remediado, mas presentemente necessita ganhar pelo trabalho os meios de subsistencia para si e para uma filha.

Quem d'elle precisar, mesmo que seja por caridade, póde dirigir-se á rua dos Sapateiros, n.º 6.

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPHILATICO

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na Pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 742, proximo ao Palacio de Chrystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (2506)

PECHINHA.

Vende-se ou troca-se por casas velhas —a bonita casa construida de novo, com muitos commodos e lindas vistas—situada na rua de S. Marcos, n.º 53. Para tratar, acha-se auctorizado o snr. Francisco José Ferreira Torres, negociante, morador na mesma rua—e póde-se ver a qualquer hora. (2542)

Desconfiar das falsificações.

AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco. Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa.

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, Banharia, 77 e 79.

ALUGA-SE

Uma boa morada de casas com dois andares, sita na rua do Anjo, n.º 20 e 20 A.

Está encarregado de a mostrar e tratar do aluguel o snr. Oliveira, aferidor, morador na mesma rua n.º 22. (2547)

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara para todos os effeitos que d'ora em diante se não assignará mais Domingos Antonio d'Araujo, mas sim Domingos Antonio d'Araujo Simões Antunes Macuas.

Villa Verde 10 d'agosto de 1879.

Domingos Antonio d'Araujo Simões Antunes Macuas.

VENDE-SE

No largo da Ponte n.º 9 e 10, d'esta cidade, duas moradas de casas construidas de novo; tracta-se com Antonio Silverio de Paiva, na rua de S. Marcos. (2431)

CASA

Arrenda-se uma na rua de S. Geraldo n.º 18. Trata-se no campo de Sant'Anna, n.º 68. (2298)

Vinhos puros do Douro, colhidos em casa do proprietario, e enviados sob a vigilancia do mesmo para esta cidade.

Garante-se a sua pureza, e agradeço se acceita qualquer analyse que pretenda fazer-se-lhes.

Vende-se no campo de S. Thiago n.º 8 ou na rua do Farto (traz da Sé) n.º 9 a 2\$400 reis o almude ou dezeseis litros e oito decilitros. (2545)

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Antonio da Praça Municipal tem 650\$000 reis para mutuar, a 5 p. c. (2461)

VENDE-SE a casa da rua do Anjo n.º 11 e 11 A. Quem a pretender dirija-se á rua de D. Pedor V n.º 1. (2423)

Quem perdesse um objecto de ouro pertencente a corrente de relógio falle em casa do ourives Mello: dando os signaes certos será entregue pagando o annuncio. (2543)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas

Pede-se a todos os mutuários que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

Fabrica a vapor de fundição ferro e metaes

Travessa de S. João—Braga.

N'esta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

N'esta fabrica fundem-se peças de pezo

de 5:000 kilos e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, avulsas, como são: boxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão até á altura de 200 palmos, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prensas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros tapetes e ventiladores para soalhos, canos e joelhos para agua, de todas as grossuras, guinchos de pedreiro de todos os tamanhos. Além d'estas obras, que ha feito, toma encomendas para todas que possam fazer-se de ferro, aço ou metal. Tambem concerta todas as obras d'este genero principalmente bombas de poços.

O proprietario

Antonio Germano Ferreirinha.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Revm.ª o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

Ceremonial segundo o rito Romano que deve observar-se na Tercia e missa conventual cantada na capella do Seminario Conciliar Bracarense.

Escripto pelo Presbytero

JOÃO REBELLO CARDOSO DE MENEZES,

Vice-Reitor do mesmo Seminario.

Vende-se no mesmo Seminario, e no escriptorio d'este jornal.

Preço. 120 rs.

SINGER

LEGITIMAS

MACHINAS PARA COSER

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:819 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanais sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelleiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas as capitais dos districtos de Portugal e Hispanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador

Peçam cathalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2443)

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879